



COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL

Av. Goiás, 178 - Edifício São Judas Tadeu - sala 601 - Centro - 74.010-010 - GOIÂNIA-GO

Fone: 62-3229.3014 • Fax: 62-3225.9491 • E-mail: justpaz@dominicanos.org.br • Skype: juspazopgyn

MINGAS, O ASCETA DO CERRADO

Frei Domingos dos Santos saiu da vida nessa madrugada, 22.08.20, discreto, calmo e silencioso, como viveu. O vazio que ele deixa em todos/as que o conheceram é como uma falta de respiração, uma suspensão, uma quieta falta de ar. Nada de alarde ou ostentação. Mingas morre simples, como viveu. Descomplicado e compreensível, como tudo o que é mais profundo. Despojado e informal como o Cerrado que ele amava, cuja beleza está na caliandra e seu delicado arbusto.

Sua riqueza, contudo, e todo o seu luxo e exuberância estava nos olhos acesos, que tinham visto muito, de vidas e de mortes. Visões que o fizeram calar, sentar ao lado, um pouco arredio, magro, às vezes cinzento e um pouco triste também. Era um homem de cicatrizes.

Sua fortuna espiritual ele vertia em forma poética. Estava sempre cheio de poesia, palavra cantada, falada, vivida. Palavra buscada na fonte sagrada das coisas que só ele sabia. Mas como aquele que vê e volta para contar, Mingas comunicava a todos nós as suas visões de esperança e de justiça, os seus mundos de dores e pobreza, de angústias e de lamentações. Sua palavra estava carregada dessas primaveras, de arrozais em flor, gente do sertão, rios inteiros derramando-se, fontes em terra seca, Marias, Joãos e Raimundos. Tudo o que ele cantava enchia os olhos de quem, por não ter visto, emprenhava-se de mundo por causa do que ele dizia.

Frei Mingas caiu leve como uma flor de pequi sobre a relva da madrugada. Asceta sertanejo, padre dos peões goianos, das donas de casa de Goiás Velho, daquelas ruas e pontes cantadas por Cora, dos ipês e do murici, do fogaréu em procissão, das ocupações e acampamentos, dos cantadores e suas violas doloridas e encantadas nas noites do Cerrado.

Migrante, Mingas se foi de viagem. Vindo de longe, sendo de distâncias indizíveis, sua voz, contudo, ecoará redizendo o visto, repetindo o presenciado. Nela saberemos, para sempre, das verdades que ele espalhou. Nela buscaremos a mesma inspiração, como quem puxa a baldes, a água que permanece no fundo da cisterna, já quase seca e barrenta, mas cuja pureza enche a cuia da mão com a essência fundamental da vida. Seu corpo leve e descarnado, seu olhar estreito sob aquele gorro de mil anos, a calça pelas canelas, o cinto no último furo, Domingos vai à frente.

Segue irmão, com tua lamparina. E canta. A gente continua te seguindo, em ladainha.

Goiânia, 22 de agosto de 2020.

- Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil -